

CONFERENCIA

ESPACIO Y TERRITORIO LA CONTRIBUCIÓN DE MICHEL FOUCAULT PARA LA GEOGRAFIA

HAESBAERT, Rogério

rogergeo@uol.com.br

RESUMEN

Espaço e território são os dois conceitos ou as duas categorias de análise geográficas mais difundidas, hoje, no contexto das geografias latino-americanas - ou, num sentido mais amplo, “latinas”, por incluírem a geografia feita em países como França, Itália, Espanha e Portugal. Considerando de forma simplificada o território como a abordagem sobre o espaço na sua perspectiva política ou das relações de poder, diversas são as entradas do debate territorial, dependendo de como conceituarmos o poder. Um dos autores que mais nos auxiliam nesse percurso analítico é Michel Foucault, com sua definição do poder não como partindo de um centro e como um objeto a ser possuído mas como relação “capilar” e (também) microfísica a ser exercida, inerente a todo tipo de relação social.

Michel Foucault é um dos intelectuais franceses que, preocupado sobretudo com a história e a filosofia, maiores interlocuções permite com o pensamento geográfico. Apesar das diferentes perspectivas de seu pensamento ao longo de sua trajetória acadêmica (e que inclui, por exemplo, a análise do discurso), não há dúvida que sua leitura do poder visto a partir de suas práticas - táticas e estratégias - nos permite o tempo inteiro uma ótica geográfica dessas relações, especialmente no que se refere às chamadas instituições do poder disciplinar. Mas ele também traz análises férteis no que se refere ao que ele denomina poder soberano e biopoder, inclusive para a análise das cidades.

Autor “inclassificável”, nomeado por alguns como um dos “pilares” do estruturalismo e, para outros, um dos fundadores do pensamento pós-estruturalista, dificilmente podemos enquadrá-lo numa única corrente. Talvez isso se deva justamente à originalidade de sua forma de pensar. E não apenas de pensar, pois ele não dissociava prática (política) e reflexão teórica. Sua atualidade está ligada a diversas correntes ligadas aos chamados pensamentos de resistência, incluindo a releitura feita por alguns autores pós ou decoloniais.

Sua entrada na geografia se dá desde os anos 1970, quando da repercussão de sua famosa entrevista “Sobre a Geografia”, incorporada à coletânea de artigos “Microfísica do Poder” e retrabalhada nos anos 2000 no livro “Space, Knowledge and Power”, organizado por Stuart Elden e Jeremy Crampton. Trabalhos mais recentes, especialmente na Geografia anglo-saxônica, têm avançado o debate sobre concepções como heterotopia (elaborada no artigo “Outros Espaços”) e governamentalidade (uma modalidade “biopolítica” de controle dos corpos e populações).

A associação entre as diferentes modalidades de poder traduzidas por Foucault - o poder soberano, o poder disciplinar e o biopoder - com distintas espacialidades - o território estatal, o espaço disciplinar e o “meio” (ou espaço da circulação, dos fluxos) permitiu-nos

elaborar uma reflexão sobre as dinâmicas geográficas que denominamos de reclusão e de contenção territorial. As atuais sociedades que Foucault denominou de segurança ou biopolíticas incluem processos múltiplos de construção territorial que articulam multi e transterritorialidades onde, as fronteiras são ambivalentes e, muitas vezes, os próprios limites entre o legal e o ilegal ou o público e o privado são colocados em questão. Com o auxílio de outros autores, como o filósofo italiano Giorgio Agamben, acabamos construindo uma base teórico-conceitual para o entendimento de territorialidades fundamentais do nosso tempo, como os novos muros e as novas tecnologias de televigilância, decisivas na reconfiguração do poder em nossa época. Michel Foucault sem dúvida é uma inspiração sempre instigante e múltipla para novas reflexões conceituais em Geografia.

Este libro se terminó de imprimir en el mes de septiembre de 2016
en los talleres gráficos BMPress
Av. San Martín 4408, Ciudad Autónoma de Buenos Aires
info@bmpress.com.ar

